

A dramatic, golden-hour illustration of a medieval castle perched on a hillside. The castle features multiple towers with conical roofs and is surrounded by lush greenery. Below the hill, a village with stone buildings and a bridge is visible. The sky is filled with large, billowing clouds, and the overall scene is bathed in a warm, golden light. The text "O Estado sou Eu" is written in a white, serif font at the top, and "Fabiana Lima" is written in a white, serif font at the bottom.

O Estado sou Eu

Fabiana Lima

Sumário

1.Introdução	1
2.Absolutismo	2
3.Mercantilismo	4
4.Monarcas Absolutos	5

2024

Introdução

Com o surgimento da burguesia ocorre uma crise da nobreza feudal e alguns reis perceberam que o mundo estava mudando e de certa forma passaram a observa a burguesia mercantil de perto, ocorre que era interessante os reinos obterem alguma vantagem das riquezas que a burguesia a via adquirindo com os seus negócios, assim alguns reis começaram a centralizar o poder e passaram a assumir o controle de tudo tendo os poderes absolutos em suas mãos por isso chamamos essa fase de absolutismo.

Absolutismo

O absolutismo como o próprio nome diz significa que o rei tem toda concentração de poderes em suas mãos e a burguesia não apoiava essa ideia porque era ela que pagava a maior parte dos impostos para o rei então sempre a burguesia se posicionava contra o rei ao longo desse processo varias teorias surgiram na recriativa de se justificar a concentração do poder do rei, alguns pensadores como Nicolau Maquiavel e Thomas Hobbes forneceram justificativas para o poder absoluto e o Jacques Bossuet com o direito divino dos reis já a obra mais famosa e importante do Nicolau Maquiavel foi escrito em 1513 em o príncipe maquiavel aconselha os governantes de como governar e manter o poder absoluto mesmo quer seja necessário utilizar forças militares para alcançar tal objetivo, esse livro que sugere a famosa expressão " os fins justificam os meios" e passa uma ideia de que "não importa o governo te faça, em seus domínios em tudo é válido para manter-se no poder"

Logo Thomas Hobbs foi um teórico político, filósofo e matemático inglês sua obra mais evidente foi leviatã cuja a ideia central era a defesa do absolutismo e a elaboração da tese do contrato social Thomas viveu na mesma época que outro filósofo político Jonh Locke que era defensor dos princípios do liberalismo no livro do leviatã Thomas defendia a tese do do homem por viver no estado de natureza com gestores que estavam preocupados com seus próprios interesses seria necessário a existência de um governante forte para apaziguar os conflitos humanos "uma guerra de todos contra todos" que seria evitado através do contrato social.

Sequentemente Jacques em seu livro por isso retirada das escrituras de 1708 Jacques defendia o direito divino nessa situação qualquer qualquer revolta seria considerada um crime embora deixasse claro que o rei deveria sempre evitar qualquer abuso de poder ele também defendia o jansenismo que era a doutrina que pregava a salvação com o privilégio de pessoas escolhidas por Deus embora fosse religioso Jacques era um formulador de ideias favoráveis

ao poder do rei chegando a estabelecer em documento depois da assembleia do clero realizados nos anos de 1681 e 1632 em que o papa deveria ter poder só em questões religiosas.

Mercantilismo

O mercantilismo surgiu entre os séculos XV e XVIII, no período que conhecemos como Idade Moderna. Ele é considerado um conjunto de práticas econômicas adotadas pelos estados nacionais, com o objetivo de acumular riqueza e dar poder ao rei. Os principais países representantes dessa prática foram Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Holanda. Muitos estudiosos consideram o mercantilismo como a transição do período feudal e a produção capitalista. Vale destacar que o feudalismo e o capitalismo são sistemas econômicos, já que são um modo de produção, diferente do mercantilismo que era um sistema econômico.

Assim sendo a origem do mercantilismo está ligado ao absolutismo, que foi um período em que havia muito domínio dos estados, e o rei tinha representação absoluta sobre a sociedade.

Por conta disso, os reis faziam de tudo para enriquecer os seus países e, conseqüentemente, ter mais poder. Nesse momento a riqueza era medida pela quantidade de ouro e prata que o país possuía. Foi nesse momento que surgiram os Estados Nacionais Modernos, que é o conjunto de nações que nasceu após a centralização do poder na figura do rei. Podemos citar Portugal, França, Espanha e Inglaterra como participantes desses estados.

Como forma de se consolidar, os Estados Modernos se apoiaram na luta da burguesia pelo poder e pelo fim dos privilégios da nobreza feudal. Por conta disso, a burguesia passou a apoiar fortemente o rei, o que possibilitou grandes domínios políticos e a reafirmavam do seu poder. Foi assim que os burgueses passaram a ter privilégios e ampliar as sua renda econômica, apesar de ainda ser de forma controlada.

Com isso, foi possível o desenvolvimento comercial e manufatureiro com o poder centralizado no rei, que passou a controlar a economia, garantindo os seus interesses e fortalecendo ainda mais o poder real.

Foi a partir desse processo que surgiram as práticas econômicas relacionadas ao mercantilismo.

O período mercantilista foi marcado também pelas Grandes Navegações e a instalação do sistema colonial no continente americano. Por exemplo, os portugueses utilizaram muitas práticas do mercantilismo no período de colonização do Brasil.

Os monarcas absolutistas

Por fim, acabou-se que a implementação da monarquia foi uma marco histórico referente a muito poder para poucos, onde se deu fim a esse império poderoso.